ANNO DE 1840. TERÇA FEIRA 29 DE DEZEMBRO. NUM. 281

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblêa Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia n. 37, e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Todos os dias.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	Quintas feiras.
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	10, e 24 de cada mez
Cidade das Alagoas, e de Maceió	1, 11, e 21 dito dito
Villa de Pajaú de Flores	Idem Idem
	Idem 13, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZ.

Quart. cresc. a 2 - as 4 h. e 58 m. da man.
Lua Cheia a 9 - as 1 h. e 56 m. da man.
Quart. ming. a 15 - as 6 h e 43 m. da tard.
Lua Nova a 23 - as 7 h. e 4 m. da tard.
Quart. cresc. a 31 - as 8 h. e 20 m. da tard.

Mare cheia para o dia 29 de Dezembro.
As 9 horas e 18 minutos da manhã.
As 9 horas e 42 minutos da tarde.

CAMBIOS. — DEZEMBRO 24.

Londres...... 30 a 31 d. por 1$000 ced.
Lisboa ...... 80 por c/o premio por metal offerecido.
França ...... 310 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

		Comp.	Vendas
OURO --	Moeda de 6$400 reis, velhas	14$800	15$000
„	Ditas „ „ novas	14$600	14$800
„	Ditas de 4$000 reis,	8$100	8$300
PRATA --	Patacões Brasileiros	1$640	1$660
„	Pezos Columnarios	1$640	1$660
„	Ditos Mexicanos	1$600	1$620
„	Miuda.	1$440	1$460

Desconto de bilhetes da Alfandega 1 1/8 por 100 ao mez.
Idem de letras 1 1/4 a 1 1/2 por boas firmas offerecido.
Moeda de cobre 2 a 3 por 100 de disc.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda ✱ 3.ª oitava Os Santos Innocentes Mm.

29 Terça S. Thomas Arc. -- Relação e audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
30 Quarta S. Sabino *B* -- Aud. do J. de D. da 3. vara.
31 Quinta S. Silvestre P. M.

1 Sexta ✱✱ Circumcisão do Senhor.
2 Sabbado S. Isidoro B M.

3 Domingo S Apigio *B*.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 18 do corrente.

Officio -- Ao Exm. Presidente, transmittindo-lhe compettentemente informado o requerimento do Ajujudante Reformado Joaquim Pedro de Souza Magalhães, que a Sua Magestade o Imperador supplicava o defirimento de um outro requerimento, que em Janeiro de 1839 havia enderessado ao Governo do Mesmo Augusto Senhor solicitando a invalidação de sua reforma, e readmição no serviço do Exercito em alguns dos corpos, ou Fortificacões da Provincia, ou melhoria de Reforma no posto d Ajudante com o soldo pela tabella vigente, ou finalmente uma pensão equivalente, caso não podesse ter lugar as duas primeiras de suas pretenções.

Dito -- Ao mesmo Exm. Snr., remettendo-lhe informado favoravelmente a petição de Custodio Jose da Costa, soldado do Deposito, que pedia demição, allegando para isso ter já servido nos Corpos, de engajados da Fortalesa do Brum, e de Policia, e ser affectado da terrivel infermidade -- epelepsia -- como comprovava com documentos que anexava ao seo requerimento.

Dito -- Ao Inspector da Thesouria, para que houvesse de ordenar a Contabelidade Militar, que lhe remetesse com urgencia os assentamentos do segundo Tenente Jose de Almeida Pinto Proença, que devia existir no livro de Registro do extincto 4. Corpo de Artilheria montada da Provincia das Alagoas, a mesma Contabellidade recolhido em 1831.

Dito -- Ao Tenente Coronel Commandante do Deposito, remettendo-lhe por copia a relação das praças do Rio Grande do Norte, que deixarão ali consignações em socorro de suas familias, e ordenando-lhe, que nas guias que lhes houvesse de passar mencionasse esta circunstancia.

Dito -- Ao Major Commandante interino do terceiro Batalhão de Artilheria, a pé dizendo-lhe em solução ao seu officio de 27 de Outubro ultimo, que em vista do regulamento de 21 de Fevereiro de 1816, Tabella de 28 de Março de 1825, e Provisão Imperial de 27 de Agosto de 1828, a Presidencia não tinha annuido a satisfação das requisições dos Livros necessarios a uma das Companhias do Batalhão, que estava sendo Commandada pelo primeiro Tenente Almeida, que effectivamente tambem commandava outra, para o expediente da qual percebia a gratificacão mensal de 10U reis, devendo o mesmo official exigir do seu antecessor os mesmos Livros, por ter elle recebido a graticação respectiva.

Idem do dia 19.

Officio -- Ao Exm. Presidente, communicando-lhe a fuga do soldado do Deposito, João Francisco de Souza, existente na Fortalesa de Tamandaré e mostrando-lhe a impossibelidade de recebem-se ali os criminosos da Comarca do Bonito, como se ordenara, pela insufficiencia da prisão, que ja infraquecida pelo arrombamento ultimamente feito, mal podia conter os criminossos da Comarca do Rio Formoso em não pequeno numero.

Dito -- Ao Tenente Coronel Commandante do Deposito, communicando-lhe que o soldado João Francisco de Souza pronunciado por crime de morte, se evadira na madrugada do dia 17 do corrente da prisão da Fortalesa de Tamandaré, onde se achava recolhido a espera de ser julgado no Jury da Comarca do Rio Formoso.

Dito -- Ao mesmo, ordenando-lhe, que entregasse ao Exm. Brigadeiro J. J. C. a quantia de 1;020U966 reis, importancia dos vencimentos do destacamento da Comarca do Bonito nos meses de Outubro, e Novembro, por assim o determinar a Presidencia sobre requisição do repectivo Prefeito, e ao Sargento Mathias Ferreira de Mello, portador deste, a quantia de 250U reis por conta dos deste mez, aqual devia de ser deduzida da importancia do pret, quando tivesse de ser cobrado.

Dito -- Ao Prefeito da Comarca do Bonito, communicando-lhe o exposto no officio precedente, e devolvendo-lhe os papeis de contabelidade que acompanharão o seu officio de 5 do corrente, para serem rubricados, e remettidos depois do dia 6 de Janeiro do anno vindouro, com os papeis do mez de Desembro.

Portaria -- Ao Tenente Coronel Commandante do Deposito, mandando d'ordem da Presidencia, communicada em despacho de hoje datado, dar demição ao recruta Antonio Monteiro; filho de João Monteiro, por não estar nas circumstancias de servir na tropa de Linha.

Dita -- Ao mesmo, mandando na mesma conformidade, e por igual motivo escusar do serviço ao recruta Joaquim Chrispim Benevides.

Diversas Repartições

ALFANDEGA DAS FAZENDAS

O Brigue Inglez -- Midium -- vindo de Liverpool, consignado a Johonston Pater & Comp.

Manisfestou o seguinte.

93 fardos com fasendas de algudão, 161 caixas com ditas dito, 16 fardos com ditas de linho, 13 caixas com dita dito, 8 fardos com dita de lã, 9 caixas com dita dita, 1 dita com dita de linho, e algodão, 4 fardos com dita de lã & algodão, 53 volumes com fasendas para loja de Capellistas, 2 barricas com ferragens, 4 caixas com ditas, 1 embrulho com livros, 1600 caixas com sabão, 6 gigos com queijos, 22 caixas com cobre, 150 barricas com serveja, 2 caixas com conservas, 300 barricas com manteiga, 20 lenções de chumbo, 33 gigos com louça, 30 meias ditos com dita, 15 barricas com dita, 1 caixa com dita, 100 toneladas de carvao de pedra, 20 ditas de ferro, 3 caixas com obras de couro, 8 barricas com estanho, 17 caixas com chapeos, 1 dita com fasenda de seda, 1 dita com estojo, 5 fardos com tapetes, 1 panella com toucinho.-- Fora do manifesto -- 1 caixa ignora-se, varios embrulhos com amostras.

A Barca Inglesa Elisa Johnston, vinda de Liverpool, consignada a Johnston Pater & Manifestou o seguinte.

50 fardos e 30 caixas com fasendas de algodão, 3 fardos e 9 caixas com ditas de linho, 18 fardos e 5 caixas com ditas de lã, 23 ditas com miudesas, 8 barricas com ferragem, 1 caixa com dita, 3 ditas com papel & livros, 1600 ditas com sabão, 50 ditas com queijos, 200 barricas com farinha, 120 barris com manseiga, 100 ditos com chumbo, 45 toneladas de carvão de pedra, 84 taxas de ferro, 2 caixas com oleo de mamona, 4 barricas com aguardento de França, 1 dito ignora-se, 1 caixa com lencos de seda, 2 ditas com fasendas dita, 1 carrinho e seus pertences, 1 caixa com poz Leidlitz, 6 ditas com chapeos de sol, 18 caixas, huma caldeira, 13 barris, hum portador, 1 porta e forma, 109 peças, tudo maquinas.

Fora do manifesto -- Varios embrulhos com amostras.

O Brigue Inglez -- Lotus -- vindo de terra Nova, consignado a Crabtree Herworthy & Comp.

Manifestou o seguinte.

2310 Barricas com bacalhão.

OBRAS PUBLICAS.

Por ordem do Exm. Snr. Presidente da Provincia, contida em officio de 15 do corrente; poem-se novamente em praça para serem arrematados separadamente os fornecimentos dos materiaes de Carpina, e de Pedreiro, e os serviços dos Serventes necessaios, para a obra da renovação do caes da entrada do Norte da Ponte dos Carvalhos.

As pessoas que se proposerem a estas arrematações comparecerão nos dias 7, 9, e 11 de Janeiro viadouro, habelitada de fiadores idoneos, nesta Repartição, aonde estão patentes as respectivas condicções todos os dias uteis as horas do expediente.

Inspecção das obras publicas 17 de Desembro de 1840.

Moraes Ancora.

A Administracão Fiscal das Obras Publicas precisa de serventes que sejão livres, e possantes para trabalhos de arrastros de madeiras, com o jornal de setecentos reis; aquellas pesssas que quiserem trabalhar podem dirigir-se ao apontador Geral na ponte da Boa-vista.

Administração Fiscal das Obras Publcas 4 de Desembro 1840.

Moura
A. F.

ANNUNCIO.

O abaixo assignado faz constar a quem convier que a Meia siza de escravos será recebida na Mesa de Rendas Internas Provinciaes até o dia 30 do corrente; por assim o ter ordenado o Illm. Snr. Inspector da Thesouraria Provincial, e mesmo porque segundo a Lei de 4 de Outubro de 1831 artigo 101, são unicamente feriados os Domingos, e dias Santos, e de Festa Nacional.

Meza de Rendas Internas Provinciaes 16 de Dezembro de 1840.

No impedimento do Escrivão e Administrador

Jose Guedes Salgueiro.

Noticias Estrangeiras.

Descripção da Syria pelo Dr. Bowring.

Em continuação do Relatorio sobre o Egypto e Candia, o Dr. Bowring offereceo a Lord Palmerston uma descripção da Syria, que como os relatorios anteriores, foi posta perante o corpo legislativo por ordem de S. M. Ha huma reconhecida difficuldade em obter-se particularidades d um caracter authentico, e d'uma extensão sufficientemente copiosa pelo estado defeituoso do conhecimento estatistico de todos os povos Orientaes: mas apezar de todas as desvantagens, esta descripcão é summamente apreciavel. -- Eis aqui alguns extractos d'ella:

“ A producção agricola da Syria é muito menor do que se devia esperar dos seus extensos tractos de ferteis terras, e do caracter favoravel do clima. Nos districtos onde se achaõ braços para cultivar os campos, a producção é abundante e o lucro do capital é consideravel; porem a falta de população para os fins da cultura é a mais deploravel. Regiões da maior fertilidade permanecem maninhas, e o viajante passa sobre continuas legoas do mais rico sólo, que é totalmente improductivo para o homem. Até mesmo Cidades cercadas de terras capazes da mais feliz cultura são muitas vezes obrigadas a importar trigo para o consummo diario, como acontece em Antioquia em cuja immediata visinhança as bellas terras sobre as margens do Orontes poderiaõ fornecer alimento para centenas de milhares de habitantes. Porem os homens apinhoaõ-se nas Cidades procurando protecção e segurança, e deixaõ os territorios ruraes sem lavradores para semear, ou para segar as seares. »

Com o intuito de remediar este estado de cousas, Ibrabim Pachá fez uma experiencia singular: “ No anno de 1837 Ibrahim Pacha mandou fazer uma grande cultura forcada por toda a Syria; os habitantes das differentes cidades foraõ obrigados a encarregar-se da agricultura de todo o espaço de terra susceptivel de melhoramento. Elle mesmo deo o exemplo, e empregou uma grande somma em taes emprezas. Os officiaes do exercito de majores para baixo tambem foraõ obrigados a arriscar semelhantes tentativas. Todavia, o resultado foi extremamente infeliz por falta das costumadas chuvas periodicas, o que causou a falha geral das colheitas na Syria, e em quasi todos os casos succedeo uma perda absoluta de capital. „ A grande causa do mal é a conscripcão. Póde-se inferir da passagem seguinte quão pouco se tem em vista melhoramento algum na agricultura: --

« No norte da Syria, quando veio ordem do Governo do Egypto para se recruar conscriptos, bandos de gente passaraõ para os dominios Turcos; e quando tambem baixaraõ de Constantinopla os decretos de recrutamento, a corrente da emigração inundou os territorios da Syria Alguãs vezes se procedia á conscripção d'ambas as partes, e os homens fugiaõ para o deserto, e para os montes, com todos os soffrimentos ou perigos, só a fim de escaparem ao serviço militar.... Ao passo que assim diminuem os recursos do paiz, crescem os gastos por um excesso mui consideravel na construcção de barricas, hospitaes, fortificações, e uma grande variedade de despezas civis que se não pódem calcular. O pagamento dos empregados assim civis como militares anda ordinariamente atrazado de 14 a 18 mezes. »

As estradas da Syria estão pela maior parte n'um estado deploravel. Na estação chuvosa è quasi impossivel o viajar. Diz-se que nada se tem feito para melhorar as communicações internas do paiz desde 1814. Os portos de mar antigamente tão celebres estão em igual estado de decadencia. --

« Os ancoradouros de Jaffa, Sur (Tyro), e Seida (Sidonia), que existiaõ em antigos tempos, estão agora todos entulhados, e não

offerecem segurança alguã aos navios. A destruição e abandono de tantos e tão distinctos portos da Syria é um dos mais tristes exemplos da vicissitude commercial. Não fallando de Tiro e Sidonia, cujas ruinas jazem n'uma praia descoberta e sem abrigo, onde apenas póde rolar em segurança o catraio do pescador, até os mesmos portos de Tripoli e Latakia teem deixado de ser frequentados. Beyrout (a antiga Berytus) e Scanderoun ou Alexandreta são agora os dous portos principaes d'importação e exportação; servindo o primeiro para abastecimento de Damasco e da Palestina; e o outro para o de Antioquia, Aleppo, e norte da Syria. O porto de Scanderoun é, como se disse n'outro lugar, apraceso, commodo, e o unico porto da Syria que se torna tão recommendavel. Beyrout é o porto mais florente da Syria. Uma prova evidente da sua prosperidade é ver-se n'elle o valor mui subido das cazas e dos almazens. Asseguraõ-me que a sua receita duplicou nos ultimos quatro annos. De facto, Beyrout é de todos os portos da Syria o que tem merecido mais attenção. »

A seguinte descripção do exterior da Cidade de Aleppo apresenta um quadro mui singular: —

" Já tive occasião de fazer menção dos baixos alugueis das cazas de Aleppo como uma das commodidades que a cidade offerece para lugar de deposito; mas dir-se-ha, que o reparo para conservação dos edificios custa mais do que a quantia paga d'aluguel; de facto, tão pouco recebem os proprietarios, que o maior proprietario de cazas em Aleppo, e que se suppõe possuir quasi um quarto da cidade, nem por isso é homem opulento. Uma grande causa de despezas são os jardins, que cobrem todos os tectos da cidade. Vista de cima toda a cidade é uma continuação de terrados, sobre os quaes se estende uma viçosa e fertil vegetação, assemelhando-se a uma planicie irregular, debaixo da qual circulaõ os habitantes em multidão, estando as ruas todas cobertas e alumiadas sómente por meio de raios de cima. Olhada dos terrados Aleppo parece uma cidade subterranea, cujo rebolico apenas penetra pelo leito da terra á superficie. E' facil passear d'uma extremidade até a outra sobre as ruas e cazas, havendo geralmente degráos de madeira, ou escadas de mão, que habilitaõ o vagabundo a subir e descer d'uma ordem de terrados para outra. »

A seguinte relação de Damasco será lida com interesse: —

" Damasco, cidade provavelmente a mais antiga do mundo, ainda occupa o lugar que occupava nos dias de Abraham, e posto que tenha sem duvida visto muitas vicissitudes, a sua população é ainda mui consideravel, e o seu commercio é extenso. Os Orientaes lhe chamaõ ' perola terrada de esmeraldas. ' Nada pode ser mais bello do que a sua posição, quer se chegue a ella do lado do Monte Libano, do Deserto a leste, quer pela estrada real do norte de Aleppo e Hamah. Por muitas milhas está a cidade cercada de ferteis campos, ou jardins, como lhes chamaõ, os quaes sendo regados pelos rios e vividas corrantes, dão a vegetação, que consiste pela maior parte em oliveiras, uma frescura e uma belleza notaveis. Ainda que o commercio de Damasco seja mui consideravel, não ha estabellecimento algum Inglez dentro dos seus muros. Mais de um tem existido allí, porem tem-se achado que não dá interesse; e o negocio que tem continuado por conta de Inglezes, e feito por cazas Francezas, Italianas, ou Nacionaes. De todas as cidades do Oriente, é provavelmente Damasco a mais oriental; — a cidade, que tem sofrido menos mudanças. O traje Europeo quasi nunca é allí visto; e com poucas excepções creio que os residentes Francos tem adoptado o vestuario Syriaco. Ha em Damasco um tribunal de commercio para decisão das questões commerciaes. Consta de doze membros, a saber nove Musulmanos, dous Christãos, e um Judeo. A proporção não é muito bem ordenada, relativamente ao numero da população das differentes seitas religiosas; porem um dos principaes negociantes Christãos asseverou-me, que a final elles estavão menos mal satisfeitos com as decisões do tribunal, e que raras vezes a maioria Mahometana mostrava alguma disposição a obrar fraudulentamente contra litigantes Christãos.

(Traduzido do Inglez.)

Constantinopla, 8 de Outubro.

O Euphrates, Barco de Vapor do Governo Francez, que chegou a 3 do corrente de Toulon, foi em direitura a Therapia com despachos para o Embaixador de França. Nada tem transpirado em quanto ao seu conteudo, mas o correio que chegou de Vienna no mesmo dia, e a mala do paquete que chegou no seguinte, trazem noticia de que a França tolerará a intervenção dos Inglezes na Syria, e a execução ao tratado de 15 de Julho. A influencia Franceza aqui é quasi nulla, e póde-se dizer que Lord Ponsonby governa o Imperio Ottomano. O exercito Turco na Syria é commandado por Officiaes Inglezes, que estão debaixo das ordens do Almirante Stopford; e Izzet Pachá. Generalissimo Turco, tem recebido ordens para nada fazer, ainda no que respeita ao governo civil, sem primeiro o communicar ao Almirante Inglez. Consta dos despachos recebidos pela Porta que a insurreição na Syria tem feito grande progresso, e S. João d'Acre deve de estar em poder dos alliados. O Almirante Turco Walker queria bombear esta praça depois da quéda de Seida, mas o Commodore, Napier oppoz-se a isso, e está á espera d'uma náo de 120 peças, que deve ter sahido de Malta ha dez dias. Tambem se esperavão tropas de Constantinopla para guarnecerem as differentes praças que têem sido tomadas sobre a costa, e protegêl-as contra algum ,, coup de main. ,, As noticias dos desastres de Ibrahim Pachá têem causado grande consternação entre os Musulmanos de Constantinopla e Asia, mas elles teem-se conformado a isso como a decretos da Providencia. Diz-se que a partida das tropas Austriacas, que estavão para embarcar em Trieste para a Syria ficou suspensa por ordens de Vienna, pois que suppunha-se que não serião precisas. Tambem se diz, que a França resignada á perda da Syria para Mehemet Ali, accederá ao tratado se lhe for conservado o Egypto. M. Onfroy voltou da Syria sem ter podido compor-se com Izzet Pachá. Consta por cartas de Alexandria que Mehemet-Aly, irritado pela conducta dos alliados na Syria, havia ordenado a Ibrahim Pachá que atravessasse o Taurus; porem Ibrahim respondeo que esta operação por cujo bom exito elle se teria responsabilisado ha um anno, e do que tambem conservava esperanças ha dous mezes, é impracticavel agora que as suas tropas principião a desmoralisar-se. N'uma das suas cartas que foi interceptada, elle falla com grande ira da conducta da Franca, e diz que aos seus perfidos conselhos são devidos todos os actuaes embaraços do Vice-Rei. Elle diz que quando a França instou com elle para não passar Marasch, ella só tinha em vista os seus proprios interesses; ella receava que isso induzisse a intervenção Russiana na Asia Menor, e a obrigasse a obrar. Elle acrescenta, que para o fucturo saberá que valor deve dar aos Conselhos da França.

Tomada de Caifa e Seida.

Particularidades d'este Successo — Domingo 27 de Septembro de 1840. As 6 horas da manhã o Capitão Walker veio a bordo do nosso navio. Elle havia desembarcado para examinar Tyro, a ver se poderia lá fazer quarteis de inverno para o exercito, e á sua chegada alli, a bordo do Hydra, achou que o Kaywam, e as duas fragatas Inglezas ja tinhão tomado posse do lugar, e havião achado n'elle provisões de trigo para quatro mezes, &c Estes trez navios tambem tinhão atacado Caifa, e posto que á vista de toda a guarnição de Acre, e da de Caifa que constava de 1,500 homens, os quaes havião evacuado a praça á chegada da esquadra, elles tomarão todas as peças e morteiros de bronze, e perto de 1,000 armas, cartuxos, uniformes &c.; fizerão voar o castello pelo-sares, e depois deixando o lugar, tinhão ido para Tyro, que tambem havia sido evacuada á sua chegada.

O Capitão Walker achando as cousas n'este estado, e tendo-se certificado de que Tyro era muito pequena para quarteis d'inverno, immediatamente voltou para a Bahia de Djouni, e mandou alguns navios mercantes para trazerem o trigo, e as outras provisões. Na sua volta o Hydra encontrou-se com a esquadra para atacar Seyda, e immediatamente unio-se a ella; outro barco de vapor, o Stromboli, na sua passagem em direitura de Inglaterra com 350 marinheiros a bordo para se juntarem á armada, succedendo topar esta esquadrilha, recebeo ordem de se unir a ella; assim, em vez de dous, atacarão a praça quatro grandes Vapores. O Capitão Walker capitaneou os Turcos no assalto, o qual foi dado depois que se abrio uma brêcha, Napier e Aldridge commandavão os Inglezes, e o Archiduque os Austriacos; o assalto foi feito em trez lugares debaixo do fogo dos navios, e para impedirem a fuga da guarnição os Vapores continuarão a lançar bombas para alem da cidade, e assim a conservarão dentro. As tropas Egypciacas combaterão bem das cazas; mas forão desalojadas, e rechacadas para as barracas, onde por ultimo forão obrigadas a depor as armas quasi ao Sol posto; o seu numero era avaliado em cerca de 2,000 homens, dos quaes 500 forão immediatamente embarcados a bordo do Hydra, e os Capitães Walker e Aldridge voltarão com elles para a Bahia de Djouni.

Despacho dirigido a Lord Ponsonby pelo muito Honorifico Secretario dos Negocios Estrangeiros.

Mylord — O Governo de S. M. havendo tomado em consideração o acto pelo qual o Sultão privou Mehemet-Ali do Pachalico do Egypto, as relações d'esse acto com o actual estado das questões pendentes, e as medidas que convirá tomar-se a respeito, tem convidado os Representantes d'Austria, Prussia, e Russia a virem ás suas Cortes fazer ver aos seus respectivos Governos, que certamente ha muita força nas razões que segundo as informações de V. Ex., induzirão o Sultão a dar esse passo, e que entretanto que por um lado esta medida de nenhum modo inhibe o Sultão de reintregar Mehemet-Ali, se elle promptamente reconhecer sujeição ao seu Soberano, por outro lado ella pode obrar como um instrumento poderoso de correcção moral sobre Mehemet-Ali, advertindo-o de que se a contestação entre elle e o seu Soberano se prolongar, e se o resultado d'essa contestação lhe for desfavoravel, elle poderá perder tudo pela sua obstinadissima resistencia.

Que com este intuito afim de tornar o recente exercicio da soberana authoridade do Sultão conducente a effeituar uma opportuna e satisfactoria accommodação das questões pendentes, é opinião do Governo de S. M. que seria conveniente que os representantes das quatro Potencias em Constantinopla fossem authorisados a tratar com o Ministro Turco, e propor-lhe que os seus respectivos Governos, em cumprimento das estipulações do artigo 7.º do acto apartado annexo ao tratado de 15 de Julho, lhe rogão encarecidamente que recommende ao Sultão que se Mehemet-Ali em tempo opportuno elle reconher submissão, e concordar em restituir a armada Turca, e retirar as suas tropas da Syria, de Adana, de Candia, e das Cidades Santas, o Sultão não só deve reintegrar Mehemet-Ali como Pachá do Egypto, mas tambem deve dar-lhe um titulo hereditario aquelle Pachalico, conforme as condições especificadas no tratado de Julho, e sujeita-lo por conseguinte a pena de perda por qualquer infracção d'essas condições da parte de Mehemet-Ali, ou de seus successores.

O Governo de S. M. tem razão para esperar que esta suggestão merecerá a cooperação dos Governos d'Austria, Prussia, e conseguintemente V. Ex. dará os passos indicados neste despacho, logo que os seus collegas tiverem recebido as correspondentes instrucções.

Se o Sultão consentir em obra de conformidade com esta insinuação que lhe é offerecida pelos seus quatro Alliados, será conveniente que tome immediatamente medidas para fazer saber a Mehemet-Ali suas benevolas intenções a esse respeito, e V. Ex. e Sir Robert Stopford darão ao Governo Turco toda a facilidade que elles exigirem para esse fim.

Londres, 15 d'Outubro.

A S. Ex. o Lord Ponsonby, em Constantinopla.

(Observer.)

VARIEDADES.

Hum Episodio da Guerra Civil da Hespanha.

Para comprehender os males e crimes que comsigo traz huma guerra civil, releva não olha-la em seu todo, mas em seus accidentes: não é no campo da batalha que se devem fixar os olhos, é no interior das familias; ahi se achão almas cortadas de dor, corações que sangrão, sentimentos fora da natureza, inquietações e desesperação de todas as horas. Que he a ferida do corpo, em comparação dessa chaga moral, que mão alguma cicatrizará, e a desordem de huma peleja em comparação da desordem domestica que reina nos palacios dos reis e na ultima cabana? Não se diga Carlos contra Christina; diga-se o filho contra o pai, o esposo contra a mulher, o irmão contra a irmã, e por toda a parte o odio. Quando as publicas calamidades se transformão tambem em agonias individuaes, que cada qual devora em silencio, não pode existir pintor tão fecundo, tela tão vasta que as represente; dolorosa he a escolha, e reproduzem-se as que pela scena, ou pela qualidade dos successos, se tornão mais notaveis. Assim, a seguinte anecdota he huma parte imperceptivel no vasto quadro das miserias do povo hespanhol.

Hum dos bellos palacios de Madrid era habitado, alguns mezes antes da morte de Fernando VII, por D. Gomez de Vianna, fidalgo nobre e rico, que, em recompensa de seus serviços, havia alcançado importantes empregos. Tinha elle concentrado todas as suas affeições politicas sobre a pessoa de seu rei, e abandonou sua residencia de Viscaia para trazer á futura regente o apoio de seus talentos. Duas pessoas, quasi igualmente caras ao seu coração, o havião acompanhado nesta viagem: Thereza, sua filha; e D. Leão, joven cavalleiro de illustre nascimento; que havia aceitado para genro. Este casamento, que devia ter tantos encantos pela belleza de Theresa, pelo nobre caracter de Leão, e pela opulencia e nobreza de ambos, ainda se não tinha realisado. Talvez a imminencia de huma crise politica o havia retardado; talvez o velho, desconfiado, procurasse esta dilação, para melhor investigar as opiniões do joven fidalgo, que sustentava as pretenções de D. Carlos.

Fernando VII morreo quasi repentinamente. Leão deixou Madrid; soube-se que fôra ter com os carlistas, e que hum corpo de rebeldes penetrava em Portugal commandado por elle. Os perigos a que o seu amante se ia expor pequeno abalo fizerão em Thereza, porque sua partida não tinha deixado naquella alma mais lugar á dôr. O primeiro infortunio que soffremos anniquila ao mesmo tempo todas as faculdades, porque a terra e confunde mais do que afflige. Assim, quando, toda entregue a seu amor, resumindo nelle todos os seus prazeres, a pobre menina vio partir o seu noivo, pareceo-lhe que morria, pareceo-lhe que todas as cousas da vida erão hum peso que a suffocava: ella não podia comprehender como os interesses de hum desconhecido vinhão pertubar de longe a sua domestica felicidade.

Entretanto, hum momento de alegria vem cortar o longo infortunio que começava para ella. O pretendente deixou Portugal D. Gomez, que sabia appreciar a honra em todos os partidos politicos, acolheo Leão quando voltou, e restituio-lhe todos os direitos á mão de Thereza; mas fez o solemne juramento de que huma nova tentativa em favor do partido carlista lhos faria perder para sempre. Os dous noivos abandonarão-se sem reserva á felicidade de se tornarem a ver, á esperança de não se deixarem mais, a todas as illusões que a experiencia da desgraça lhes tornava mais caras. Em breve porem o mancebo appareceo triste e pensativo como antes da sua primeira partida; escrevia muito, recebia muitas mensagens, e frequentemente conferenciava com desconhecidos Hum dia achou-se em seu quarto deserto hum papel contendo estas palavras: " Adeos, Thereza! adeos! lamenta, e não condemnes o desgraçado que não atreve a ver-te pela ultima vez. Se te visse, ai! não teria coragem de ir para onde me chama a honra "

Dahi pouco constou que D. Carlos entrara no territorio hespanhol. O mancebo não tivera a força de quebrar os laços que o encadeavão a essa fatal causa, temendo antes de tudo que se attribuisse sua defecção ao mao estado dos negocios.

Quando elle vio de perto os bandos realistas, nada lhe pareceo disposto para huma verdadeira guerra, e admirou-se dos homens que davão para commandar: erão alguns punhados de miseraveis foragidos, matando e pilhando em nome de D. Carlos; talando campos, queimando choupanas e castellos, desprezando as leis humanas, cançando a paciencia divina. Oh! quanto não soffreo o homem civilisado neste impuro contacto! Como não gemeria o guerreiro cheio de honra, quando debalde procurou domar estas paixões desenfreadas! Durou pouco este supplicio; as forças do mancebo não lhe pedião resistir. Indignou-se ao principio; mas, afazendo-se aos horrores que sem cessar o cercavão, exalado pelas represalias de hum inimigo desapiedado, atormentado por sonhos de sangue, por imagens de terror e desolação, desceo de sua esphera para se por a par de seus ferozes companheiros. Em pouco excedeo os que antes não imitaria sem se envergonhar; tudo nelle soffria a mesma transformação; seu olhar tornara-se cruel, suas palavras erão poucas e duras, o seu aspecto carregado. Ja gostava das tristes scenas do roubo, amava a liberdade servagem, affrontava a vingança das leis o desprezo dos homens.

Tambem os seus soldados se felicitavão de terem a sua frente hu chefe que a todos exidia em audacia, [que era o primeiro a atacar]

fogo nos incendios, que feria encarniçado e gritava: "Ai dos felizes!"

Hum dia o chefe dos salteadores caminhava triste e pensativo por huma montuosa floresta; alguns homens o acompanhavão, respeitando seu silencio. outros o precedião, buscando vestigios de alguma habitacão. O chefe tinha impresso em seu rosto profundo abatimento; apertando com huma das mãos o seu punhal, e com a outra o peito, murmurava em voz baixa: "Sinto o mal e tenho o remedio; posso quebrar a cadêa que me prende á desgraça. Que pensamento de morte he este com que se inquieta a minha alma? Nunca senti como hoje o temor de avancar hum passo na vida. Annuncia-me este presentimento que he chegada a minha ultima hora, e que he mister dizer adeos a estas sombrias florestas, minha ultima morada..

Talvez teria elle avancado o termo fatal da sua carreira, talvez teria posto fim a seus dias; mas lembrou-se de sua amante, que já o não esperava: "Ainda a vida! ainda a vinganca! disse elle. "Immediatamente retumbárão gritos na extremidade do bosque. "O céo ou o inferno ouvio os meus votos, continuou elle: estes gritos annuncião huma rica habitacão, hum palacio, a morada de homens felizes."

Todos os bandidos corrêrão ao mesmo tempo na direccão das vozes: nada no mundo, excepto o ferro dos christinos, lhes podia tirar esta presa assignalada. Ora, os christinos estavão longe, e os gritos redobravão á medida que novos grupos descobrião no fundo de hum bello valle os altos muros e a torre de hum magnifico castello. Leão tambem chegou, mas ah! ao aspecto da nobre morada ameaçada, em vez de soltar seu grito de alegria como os outros, empallideceo e desviou a cabeça, pois reconhecera as torres do palacio de Vianna. -- "Parai, disse elle á sua gente espantada; devemos respeitar este castello." -- Violentas murmuracões se ouvirão. -- "Conheço outro mais rico, ajuntou o desgracado chefe, e nós lá chegaremos daqui a dous dias. -- Mas a fome que temos he de hoje, disse hum guerrilheiro. Estou cançado e perciso repousar. Quero dinheiro!..." Assim murmuravão os bandidos, e todos já levantavão as armas gritando: -"Ao saque!" --"Silencio! bradou huma voz que dominou os murmurios sediciosos, e restabeleceo o socego." -- Era a voz do capitão; elle se havia tornado tal qual era de costume vê-lo no momento do combate; a passageira commoção que sentira havia desapparecido de seu rosto; e depois, com o acento de huma vontade inflexivel, accrescentou estas palavras: -- "Saquearemos e destruiremos o castello; mas, eu tenho direito á parte do despojo, e só reservo para mim huma mulher. Ella sahirá livre sob a minha protecção. Pertence-vos o resto!" -- "Pois bem, levai a mulher, tudo o mais será nosso!" -- "A noite se approxima, accendei o fogo e dormi; velem todas as sentinellas cuidadosamente, rodeiem o castello, e deixem passar livre a mulher a quem eu acompanhar. Amanhã, ao romper da aurora, devem estar todos promptos para o assalto, de que eu darei o signal." --

Accendeo-se o fogo, postárão-se as sentinellas; e os moradores do castello, em cujas janellas brilhavão amortecidas luzes, adormecerão sob a vigilancia terrivel daquelles que sonhavão com a sua pilhagem.

Nas solitarias alamedas do parque passeava ainda huma joven senhora, com a cabeça baixa; dir-se-hia que ella soffria pungente saudade. Assim vivia Thereza ha muito tempo, resignada em seu infortunio. De repente, hum grito de terror escapou de sua boca; hum homem appareceo junto della, e pegou-lhe no braco. O rosto deste homem estava escondido com o seu capacete e com as sombras da noite. "Menina, disse elle, o castello de teo pai está cercado de malfeitores. A manhã, ao levantar do sol, os que vivem nesta habitacão debalde implorarão a compaixão do vencedor.... Sobe ao terraço, e vê esses fogos espalhados pelo campo; vê como elles cercão tua morada!.. He huma partida de carlistas, que assim te rodeia. " A joven levanta os olhos ao céo. -- "Thereza, continuou o desconhecido, posso salvar-te, mas he mister que te abandones á minha protecção. Juro por todas as cousas sagradas que serás respeitada; portanto deves estar antes de huma hora junto á porta baixa, montada em hum ligeiro cavallo. Hum homem te chamará por teu nome, segue-o, elle te fará passar as linhas inimigas; mas elle só te póde salvar." -- O desconhecido ia-se retirando: -- "Oh! mas quem sois vós, que assim me conheceis? dizei-me vosso nome para que me fie em vós. -- Thereza! Thereza! lhe respodeo o homem fugindo; não conheceste a voz de D. Leão?"

Huma hora depois deste encontro, D. Leão estava montado a cavallo, junto da porta baixa; seu coração batia com violencia. Que penosa demora! Que viagem desesperada ia elle fazer com esta amante querida, e em que terrivel momento se apresentava ella a seus olhos, depois de tão longa ausencia! Em fim, appareceo quem elle esperava: ella estava bem montada: ambos os cavallos partirão com maravilhosa rapidez. O chefe guerrilheiro murmuravão as vezes ao ouvido de Thereza palavras que pintavão vivamente a perturbação de sua alma. Thereza nada respondia. Muitas vezes huma sentinella carlista sahia ao encontro dos fugitivos; e o chefe proferia então huma palavra conhecida, e o bandido se retirava Emfim, passárão os ultimos fogos. D. Leão suspendeo a sua carreira, e a donzella proseguio a sua sem proferir huma palavra, sem manifestar a menor fraqueza.

No outro dia, ao amanhecer, o brado da guerra foi ouvido por todos os homens da guerrilha; elles responderão por vivas, sons de trombeta e tiros de espingarda. Os habitantes de Vianna acórdarão espantados; elles avistárão os bandidos, que por toda a parte espalhavão a pilhagem e o assassino. Hum só, entre todos os vencedores, parecia quieto e tranquillo; marchava com passos lentos para o castello conquistado, e todavia de seu peito havia sahido o brado fatal; porém, quanto mais elle se approximava desta habitação, outr'ora embellezada pelo amor de huma mulher, que elle ia entregar á desolacão: tanto mais elle comprehendia a extencão de seu crime e de suas desgraças. Não podendo a si proprio dar conta de tantas commoções, extremecia como hum culpado com a lembrança dos castigos. Seu corpo não tinha força para entrar por meio das ruinas na morada hospitaleira, mas, não, não era esse sentimento que mais o opprimia; elle sentia em si alguma cousa inaudita, inexplicavel, fatal! Taciturno e com os olhos baixos, atravessou o pateo já coberto de ruinas, dirigio-se ao acaso para hum pequeno quarto, onde Thereza costumava fazer as suas orações, onde tinha o seu oratorio. Empurrou a porta.... O' terror! Thereza com as mãos postas, estava de joelhos. Ella não voltou a cabeça. -- "Será huma visão? Thereza! Como estás aqui!.... A quem salvei eu? -- A meu pai, disse a donzella."

Os bandidos invadirão o quarto, attrahidos pelo rumor desta scena lamentosa. As bellas feições da joven e sua nobre figura lhes arrancárão então horriveis exclamações. Apinhárão-se em torno della, levantárão-na apezar dos gritos do seu amante, que, não se lembrando nem do seu posto, nem de cousa alguma do mundo, supplicava a todos esses miseraveis, arrastando-se a seus pés, abraçando seus joelhos com enternecidas lagrimas.

A Belleza de Thereza porém fallava mais alto que elle; os bandidos já a ião levando em seus vigorosos bracos. Leão, entregue á desesperação, levantou-se de hum salto repentino, os olhos lhe chammejavão, a dextra estava armada de huma pistola. Fez fogo.... a donzella cahio morta.,. ella tinha a cabeça partida.

"Retirem-se agora!,, -- Nem hum se atreveo a affrontar a colera fogosa do chefe, e o corpo da donzella abandonado veio cahir a seus pez. Desde essa hora Leão não sahio mais do oratorio; estendeo sobre o leito o corpo daquella que amára, sentou-se a sua cabeceira, e permaneceo por muito tempo com os olhos fixos sobre sua ferida. Depois, tendo reparado no livro de orações em que resava a sua amante, pegou nelle, ajoelhou e leo até a noite as orações dos mortos, como teria feito hum padre. De quando em quando o monotono som de sua longa oração era suffocado pelo rumor longinquo de huma orgia, alegres cantigas retumbavão na casa; alguns desses homens o vierão buscar para o levarem á sala do benquete, mas não se atreverão a interrompêl-o, amedrontados pelo austero furor, que brilhava em seus olhos. Bem depressa a essa desordem da embriaguez succedeo o ruido de hum combate e de descargas; mas o chefe dos bandidos não deixou de resar. De repente retumbou nos corredores huma voz que incessantemente se ia approximando, e gritava: "Thereza!" D. Leão reconheceo Gomez, levantou-se gravemente; e, quando o velho passou o limiar do quarto, chamando ainda por sua filha: "Já he mui tarde! murmurou elle, ei-la alli morta, D. Gomez; eu a matei. Em vez porém de me condemnar, esta acção será em meu favor perante o Senhor que me chama. Mal hajão as desavenças dos principes! Meu Deos, tende de mim compaixão!" E com huma punhalada abrio passagem á sua alma

Quando as autoridades da cidade visinha vierão felicitar Gomez por sua victoria, acharão-no chorando sobre os cadaveres dos noivos, e pedindo ao Céo lhe concedesse morrer com elles.

GOSTOS DEPRAVADOS.

Quando se diz que huma couza he gostosa ou desgostosa, deve entender-se que se diz somente que ella parece assim a maior parte da gente não contando a depravação do gosto dos que entenderem o contrario. Não ha cousa mais que diser-se que o assucar he doce; da mesma forma que se diz que, para huma pessoa ser bem feita, ha de ter as pernas direitas. Ide porem pregar este evangelho aos cambaios e as nações azedas, que não gostão de doces, e vede o fructo que tiraes do vosso sermão. De que ha gosto depravados he certo que se não pode duvidar; porem. se a depravacão do gosto procede de hum vicio de imaginação, se de huma disposicão particular dos humores, ou se de ambos estes principios combinados, he decisão que deixo aos professores, ignorando a causa e sabendo somente dos effeitos.... Viajando para Hollanda, vi comer os marinheiros quasi todos os seus guisados com alcatrão e com breo; tambem parece que comi algum destes ingredientes; porem, declaro que, se tal foi, foi contra minha vontade. Nas terras da Hollanda, vi comer tabaco; em outras terras, o tenho visto mascar; porem ali he onde o tabaco se come verdadeiramente. No principio admirava-me de ver tanta gente com huma face inchada; porem, conheci facilmente que era o tabaco, que trasem na boca como hum confeito do Porto. Em Amsterdam encontrei hum gosto depravadissimo. Queimando alecrim de Portugal em casa de Mr. Loydens, onde estive pouzado sete dias em 1734, me pedirão suas filhas que quando quisesse tomar aquelle remedio me feichasse na minha camara, porque o fedor da herva era tão grande que não podião soffrer. Como ellas não entendião portuguez, disse-lhes que não era o mel para a boca do asno. Huma criada da estalagem de Hannover, vendo huma caixa de pastilha de cachodé, feitas no convento de Santa Anna, que eu trasia de Lisboa, me pedio humas poucas; fui tão tolo que lhas dei, e ella tão besta que as provou; porem, cuspindo fora no mesmo instante, comecou a chorar, e foi diser a sua ama que o passageiro lhe tinha dado peconha. -- O cavaleiro, Francisco Xavier de Oliveira, Tomo 1. cart. 16.

ANECDOTAS.

Costumavão os arcebispos de Braga mandar as rainhas as primeiras lampreias que apparecião no anno, e que por isso erão de muita estima na corte; e, para que chegassem bem frescas, se buscava hum bom caminheiro, que, bem pago as trasia a toda a pressa. Fez-se esta advertencia ao arcebispo D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, no primeiro janeiro que esteve em Braga, o qual como quem aceitava o conselho, mandou procurar caminheiro e indagar quanto levaria, e qual seria o custo das lampreias: e, sabendo a importancia, chamou o seu esmoler, e deo-lhe ordem que repartisse essa quantia pelos pobres, disendo que a senhora rainha tinha rendas para mandar comprar lampreas e tinha virtudes para não achar sabor nas que lhe fossem de Braga a custa dos pobres.

-- Achando-se o grande philosopho Socrates em hum banquete, foi persuadido a que disesse alguma cousa digna da sua grande sciencia. Respondeo elle: perdoai, senhores, por que o que se costuma fallar nestas occasiões não o sei; e o que sei não he a proposito para se fallar aqui.

(Despertador).

LOTERIA DO THEATRO.

Os Bilhetes da 2.ª parte da 5.ª Loteria cujas rodas andão impreterivelmente no dia 1.º de Fevereiro proximo futuro, achão-se a venda no Bairro do Recife nas Loges dos Snrs. Manoel Gonçalvez da Silva, e Vieira Cambista; e no de S. Antonio, nas dos Snrs. Bastos & Costa na Pracinha do Livramento e Manoel Alves Guerra na rua nova.

LOTERIA DO LIVRAMENTO.

O Thesoureiro da Loteria faz sciente ao respeitavel publico [que como vai a venda dos bilhetes com grande affluencia] que deseja que s amantes deste jogo concorrão para a compra, para o mais breve annunciar, o impreterivel dia.

Avisos Diversos.

☞ Da casa de J. R. de Miranda, furtírão um veo grande de linho branco e novo, com vara e meia em quadro, bastante rico pela sua bordadura em roda e nos cantos: o furto foi feito por um moleque de casa, o quasi que senão ignora quem seja a pessoa a quem o mesmo moleque fez venda do dito veo ou ló; e por isso convida-se a essa pessoa, haja de o ir entregar no Pateo do Carmo D. 11 onde alem de receber o importe porque o comprou, promete-se-lhe todo o segredo, certa essa mesma pessoa, de que no caso contrario se procederá, pelas sufficientes provas que existem, com todo o rigor das Leis.

☞ Preciza-se fallar com o Sr. Manoel Cavalcanti de Albuquerque, morador que foi, na loja do Canhoto, a negocio de seo interesse; annuncie a sua morada ou dirija-se a rua da Praia, serraria de Antonio Dias da Silva Cardeal.

☞ Vende-se um quartio castanho para carga; na rua do Padre Floriano D. 28.

☞ Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, que trabalhe de enchada, entenda de plantacões, e seja europeo, inda mesmo sendo casado com pouca familia: na rua estreita do Rozario por cima da botica.

☞ O Secretario da Sociedade Lubentina de Bebiribe, faz aviso a todos os Socios da mesma que no dia 6 de Janeiro, anniversario a um baile, em attenção ao mesmo dia feito a custa dos Socios com a cóta de mil rs. cada um: a Commissão administrativa e Secretario espera que não haja falta na reunião dos referidos Socios.

☞ A Directora do Collegio da Boa-vista precisa de uma Senhora com os predicados necessarios para a instrucção de suas alũnas, sendo tão somente para as primeiras letras, cozer, bordar, e marcar; quem pertender, dirija-se ao Collegio mencionado defronte da Matriz do dito Bairro, a tratar com a Directora.

☞ Aluga-se uma casa terrea com bastantes commodos, com a salla forrada, 3 portas de frente, sita na rua da Conceição da Boavista; a tratar na mesma.

☞ Precisa-se alugar uma preta forra ou captiva, para o servico de uma casa de pequena famila; na rua direita D. 20 no segundo andar do lado do Livramento.

☞ O Thesoureiro da Sociedade Lubentina de Beberibe Raimundo Maia, aluga para quem quiser passar a festa ou alguns dias santos, ou mesmo annual uma casa junto a Sociedade, com um grande quintal. muitos pez de larangeiras e cafezeiros, tudo muito carregado, e por preco commodo: quem pretender dita casa, falle com o Thesoureiro acima dito, assistente na rua do Rozario, por baixo do Dr. Netto, na loja de fazenda.

☞ Quem precisar de ũa ama para reger uma casa de homem solteiro, não indo a rua, procure na rua das Cruzes, D. 17,

☞ Domingo 20 do corrente, perdeo-se uma fivela d'ouro propria de calção, tendo meia vara de fita de linho branca, cozida a mesma, d'esde Palacio velho, rua da Florentina, Patio do Hospital do Paraiso, até a rua de S. Francisco, quem a achar leve-a a rua da Cadeia velha no Recife loja de João Maria Seve, que se lhe pagará o trabalho.

☞ Quem annunciou querer comprar uma casa meia agoa, dirija-se a rua de agoas verdes D. 28, confronte ao oitão da Igreja de N. S. do Terco.

☞ Desappareceo um menino chamado Franciseo, pardinho claro, tem o rosto redondo, picado de bexiga parda, cabellos caxeados, com uma camiza de riscadinho azul, com umas calças azues, chapeo de palha, pés no chão, tem um talho no pé direito; quem o encontrar ou o tiver em sua companhia haja de o levar a seu pai, Manoel Pires, morador em Fora de Portas, official de calafate.

☞ Quarta feira 23 do corrente desappareceo um negro com um sacco com quatro arrobas de batatas que se mandava para os 4 Cantos da Boavista, para a venda de Domingos Gonçalves da Cruz; e como o negro não sabia bem da dita venda, supõem-se ter entregado em outra venda; e assim a pessoa que as tiver, ou dellas souber pode annunciar por este Diario, ou mandar entregar ao seu dono dito Cruz, que se satisfará as despezas do carreto.

☞ Preciza-se alugar uma preta segura, que compre e venda na rua, pagando-se o que se convicionar no tratado; na rua das Trinxeiras sobrado, n. 21.

☞ Precisa-se de uma ama de leite forra, ou captiva, e compra-se uma cabra bicho; no largo do Terço fabrica de chapeos D. 5, ou annuncie.

☞ O abaixo assignado declara ao publico, que tendo alugado o seu escravo ao Snr. Lachasa com casa de pasto na rua da Aurora, acontece que o mesmo escravo desaparecesse da casa do mesmo Lachase no dia 22 do corrente, pelas 3 horas da tarde, e por isso roga a todas as authoridades policiaes, o mandem aprehender, o qual tem estes signaes; Juvenal, de nação congo, de idade de 22 annos, tem os dentes da frente abertos, baixo, grosso do corpo, levou vestido calças de brim, e camisa de riscado. – José Alves Lima.

☞ Na rua das trincheiras casa n. 8, e loja de marcineiro se apromp ta com toda perfeição e brevidade, qualquer traste; e bem assim se conserta com toda exacção toda obra, não só na mesma loja, como na casa dos freguezes, ainda que estes residam fora desta Cidade

☞ Precisa-se de alugar uma casa terrea em qualquer rua dos bairros de S Antonio, ou boa vista, e mesmo em beco, dando-se 2 mezes a diantados, com tanto, que seja de 4 a 5000; quem a quiser. alugar annuncie, ou dirija-se ao botequim do Snr. Brandão, a fallar com o caixeiro Antonio.

☞ Precisa-se de um rapaz de menor idade para caixeiro de uma venda; na rua dos Quarteis n. 3.

☞ Quem precisar de um rapaz portuguez de idade de 16 annos para venda ou padaria, annuncie.

☞ A pobrissima Irmandade de N. S. do Rozario do Bairro da Boa vista, tendo ja pegado na obra do decaido templo da mesma S., tem ja levantado a parede um pequeno espaço, mas vê-se na triste collição de pararem com a obra, por falta dos materiaes necessarios, e assim não cessão de rogar aos fies a sua coadjuvação os queirão ajudar com aquilo que o seu piedoso coração lhe ditar, assim como os Srs donos de olarias; e fornos de cal não deixem de darem o que poderem para se poder levantar dita parede; ficando certos do bom pago que a sua Divina Padroeira costuma pagar a quem de coração a serve.

☞ Aluga-se a casa terrea da rua do Cotovello D. 2, com muito bons commodos; na rua do Vigario D. 12.

☞ Alugão-se o segundo e terceiro andares da casa de 4 andares da rua da moeda, com optimos commodos; a tratar na rua do Vigario D. 12.

☞ Um menino portuguez de idade de 11 a 12 annos, vindo a pouco tempo do Porto, deseja arranjar-se em loja de fazenda; quem o precisar dirija-se a rua da senzala loja do Sr. Valentim José Correia mestre barbeiro.

☞ Aluga-se ou vende-se uma canoa nova que pode receber 500 a 600 tijolos de alvenaria; na pracinha do Livramento n. 29

☞ Eu disse pelo diario n. 277, que a casa que foi do fallecido José Fernandes Gama me está arrendada por 6 annos, e em virtude das condicoens da respectiva escriptura, que consta do livro de notas do Tabelião Regis, entendi, e ainda entendo que o comprador da mencionada casa, he obrigado a manter dito arrendamento pelo tempo que faltar para prehencher os seis annos. Daqui creio senão conclue que eu pretenda privar a venda della, como deixa perceber o Sr. Respondente em sua resposta que consta do diario n 278. Alem de que, se o arrendamento sobre o que se tratar deve, ou não ser mantido pelo comprador da casa, não he por certo o Sr. Respondente que ha de decedir esta questão.

Quanto a não ter eu pago adiantado todos os seis annos, he isto uma verdade que muito folgo de poder declarar. E será por ventura o pagamento de todo o tempo do arrendamento, em que se deve fundar o meo direito a respeito do comprador da casa em questão? Por certo que não. São as condicoens do contracto em que se elle funda, são ellas que me garantem o cumprimento do meu contracto. Pelo menos he esta a minha convicção, e tanto, que não receiei gastar em beneficio da mesma casa, o melhor de duzentos mil rs., alem de duzentos e sessenta mil rs. que paguei adiantados. – Antonio de Souza Rangel.

☞ Antonio de Souza Rangel, precisa de um feitor para o seu sitio na passagem.

☞ Aluga-se uma grande casa na rua de Mathias Ferreira em Olinda quasi defronte do sobrado amarelo; a fallar nos 4 cantos da mesma no segundo andar do sobrado que fica da parte de Bebiribe.

☞ Aluga-se o segundo andar da casa da nova, com commodos para grande fami-

fazendas por baixo da residencia do Corretor Oliveira.

☞ Roga-se ao Sr. J. S. L. A., haja de ir ou mandar quanto antes satisfazer aquella quantia, que tomou em Janeiro, ou Fevereiro de 1839, por poucos dias, e até esta dacta ainda o não fez, do contrario passará pelo desgosto de ver o seu nome por extenso, pois ja por muitas vezes se tem exigido dita quantia, e o Sr. não tem feito caso algum.

Avisos Maritimos.

PARA ASSU' o Brigue Escuna Rainha dos Anjos capitam Manoel Pereira de Sá, recebe carga para caisara e Touros, a sahir no dia 2 de Janeiro proximo futuro; quem quiser carregar intenda-se com o mesmo Capitam a bordo, ou com a Viuva Gonçalvez Ferreira & Filhos.

PARA O RIO DE JANEIRO sahirá com brevidade por ter seu carregamento quasi prompto, o Brigue Brasileiro Santa Maria Boa Sorte, Capitão José Joaquim Dias dos Prazeres; para frete e passageiros trata-se com José Gonsalves Cascão na rua da cadeia do Recife n. 45, ou com o mesmo Capitão na praca do Commercio.

PARA PIRANGI, e Rio Grande do Norte a Lancha Flor do Dia; quem quiser carregar dirija-se ao Mestre a bordo, que se acha fundiada no trapiche do algodão.

Compras

☞ Um pope para traduzir inglez, e um dicionario inglez e portuguez de Vieira, quem tiver annuncie.

Vendas

☞ FOLHINHAS de Algibeira, Porta, e Padre, impressas nesta Typografia, e bem conhecidas pela exactidão do calculo; na praça da Independencia loja de livros n 37 e 38, na rua do Cabugá loja do Sr. Bandeira, na rua da cadeia do bairo do Recife loja que foi do Sr. Quaresma, na rua da Madre de Deos na venda da quina defronte da Igreja, no aterro da Boa vista loja do Snr. Moreira Dias D. 10, e na botica do Snr Moreira, defronte da Matriz: e em Olinda botica da rua do Amparo.

☞ CAUTELLAS da Sociedade Fortuna Typografica, da Loteria do THEATRO ganhando a vigesima parte dos premios, cabendo na sorte de 6 000,000 reis tresentos mil réis, a preço de 460; nesta Typografia, na praça da Independencia n. 20, na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7, na rua do Collegio loja de relojoeiro, e no largo do Livramento loja do Snr. Gabriel que fica no principio do beco do Padré.

☞ Optimas bichas pretas grandes e pequenas, de todo preco, charutos da Havana, Hamburgo, e da Cachoeira; na rua do Cabugá loja do Sr. Bandeira.

☞ Um negro africano, padeiro, bastante robusto, e de boa figura, por precisão; na rua de Apolo no segundo andar defronte do sobrado do Sr. Machado, das 6 as 9 horas da manhã, e das 3 as 4 da tarde.

☞ Um escravo optimo canoeiro, pescador, cozinheiro, e para todo o serviço, a vista do comprador se dirá o motivo; na rua do Queimado por cima da botica D. 8 no terceiro andar

☞ Velas de carnauba a 440, charutos superiores, a retalho e em caixinhas de 100; na venda defronte de palacio.

☞ Dous cavallos; na rua da alfandega velha n. 9.

☞ A casa terrea da rua da S. Cruz da Boa vista, que foi do fallecido José Fernandes Gama, a qual he bem construida, com mais de trinta palmos de frente, bastante fundo, com 7 quartos, duas boas salas, e na da frente um gabinete, cozinha fora, com um grande quintal, o qual tem de largo 400 palmos, e 200 de fundo, com diversos arvoredos de frucio; trata-se com Antonio Brasilino de Hollanda Cavalcante, na rua do Palacete.

☞ Uma morada de casa em Olinda da rua do Paço Castilhano, com 4 quartos, salla de jantar, cozinha fora, grande quintal murado, cacimba que tem agoa todo o anno, acompanha a dita casa um terreno que se pode fazer duas ou 3 moradas de casas; a tratar na rua de Mathias Ferreira casa n. 40.

☞ Um optimo negro creoulo, que serve para qualquer serviço, e sabe tratar e amançar cavallos; na rua do Vigario D. 12.

☞ Taboado de pinho da Suecia, de costado, costadinho, assoalho, forro, e para fundos de barricas, a preço mais commodo de que em outra qualquer parte; atraz da casa da opera armazem de 3 portas junto ao sobrado do Sr. Manoel A. de Jesus, ou a fallar com Joaquim Lopes de Almeida caixeiro do Sr João Mathus.

☞ Meias de linho, vellas de carnauba a 440 a libra, rapé rolão Hamburguez, o verdadeiro purgante e vomitorio de le roy], vellas elasticas de todas as grossuras para curar carnosidade e dor de pedra, meias de algodão para meninas, botins de bezerro para homem e menino, sapatos de marroquim para menino e menina, facas e garfos de cabo de marfim, leques da china, bicos e rendas baratas, de todas as larguras, os verdadeiros pós parisienses purgantivos, e outras muitas miudezas baratas; na rua larga do Rozario loja D. 7 do Lody.

☞ Camas de vento de amarello a 4500, ditas de pinho a 3500, e pinho da Suecia de muito boa qualidade, com 3 polegadas de grossura, com differentes comprimentos; e cadeiras de balanco de assento de palhinha e de páo; na rua da Florentina casa de J. Beranger.

☞ No sitio do Dr. Pereira, na capunga, capim de planta a doze vintens a arroba, indo-se lá buscar; e tambem se ajusta a venda de um corte de todo que ouver capaz de cortar-se.

☞ Dous moleques de idade de 14 a 16 annos, de bonitas figuras, dous pretos moços para todo o serviço, uma negra de idade de 18 annos, cozinha o diario de uma casa, e faz todo o serviço; na rua do fogo ao pé do Rozario sobrado D. 25.

☞ Na praca da Independencia loja n. 20. borzeguins francezes de marroquim de cores a dous mil rs. o par, sapatos de duraque de Lisboa, ditos de marroquim, botins de Lisboa, sapatos a botinados, ditos francezes de marroquim para senhora, sortimento de bicos de dedo e meio a dous ditos de largura, mantas de bico de blom a 3200 cada uma, lenços quadrados de dito a 800 rs., e ricas abotuaduras para casaca, tanto de metal douradas, como de retroz por preço commodo.

☞ Uma negrinha creoula de idade de 17 annos; na rua direita D. 20 lado do Livramento.

☞ Um escravo bom canoeiro, de idade de 20 annos, um moleque de nação, de idade de 16 annos, e um dito de idade de 12 annos, dous escravos para todo o serviço, uma linda molatinha com habelidades, de idade de 18 annos, duas molecas de idade de 10 a 13 annos, e uma escrava de bonita figura propria para mubanda por ser recolhida; na rua de agoas verdes D. 38.

☞ Em casa de N. O. Bieber & Companhia, pedra de marmore para ladrilho.

☞ Vinho de champagnhe do melhor que ha no mercado, o cesto de 12 garrafas a 20 mil rs., e a garrafa a 2000, um sortimento completo de sapatos de todas as qualidades para homem, senhora, e menino, selins de todas as qualidades, bandeijas ricas com pinturas finas, e guarnecidas de casquinha, e outras a immitaçao de jacarandá, aparelhos de procelana para chá, jarros e bacias de dito, chapeos de sol de seda para homem, e senhora, damasco da india em peças, boas luvas de pelica das melhores que se fabrica em Paris para homem e senhora, chapeos ricamente enfeitados para senhora, espingardas, sacos, e polvarinhos para caça, e outros muitos objectos por preço commodo; no pateo da Matriz armazem de porta larga D. 12.

☞ O melhor champagnhe que existe nesta praça, da qualidade a mais estimavel que tem chegado a esta praça; em casa de A. Hoseb na rua da cadeia velha D. 17 no primeiro andar.

☞ Uma preta de nação, meia buçal, optima para todo o serviço, e duas toalhas todas abertas de lavarinto; na rua dos Martirios D. 6 lado da Igreja.

☞ Duas escravas, uma de idade de 15 annos, de boa figura, engomma, e cozinha, dous moleques de idade de 12 a 14 annos, optimos para todo o serviço, e optimo escravo peça para todo o serviço; na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

☞ Chá isson, isson sekin, vinho do Porto, madeira, xeres, claret, malvasia, agoa-ardente de frança, genebra de Holanda, serveja branca e preta, sal refinado, vinagre branco, presunto para fiambre a 200 rs a libra, queijos londrinos, batatas inglezas, sopas preparadas, conservas, mostarda, alcaparras, sedlitz, sal de globo, vellas de spermacete, sabão, tintas de todas as cores, olio de linhaça, verniz, lona, brim, fio de vella, camisas de riscado, e de baeta calças de brim, bonets para maraujo, meias de algodão, sapatos inglezes, fosforos, tijolos de limpar facas, graixa, tinta de escrever, dita de marcar roupa, oculos de ver ao longe, carros de mão para conduzir aterro, chapeos do chille e de palha americana, carne salgada, maquina de vaaor de força de um cavallo, e pregos de cobre; na praca do commercio armazem de João Carroll & Filho.

☞ Uma venda com muito poucos fundos e com commodos para familia, sita na rua de Hortas D. 32; a tratar na mesma.

Escravos Fugidos

☞ Ausentou-se da casa do abaixo assignado na noute de 19 do corrente, um escravo creoulo de nome Themotio, com os signaes seguintes; cor bem preta, estatura baixa, grosso do corpo, de idade de 24 annos, com principio de barba, cara chata, queixo fino, maçães do rosto altas, olhos fundos, pés chatos, com marcas de chicote nas costas, que a pouco tempo descascarão, levou vestido calças de algodão azul, chapeo de palha ordinario; quem o pegar leve a ponte velha casa de Manoel Felis de Castro, que será recompensado.

☞ Fugio no dia 14 do corrente um preto de nome Antonio Pedro, alguma couza baixo, reforçado do corpo, bastante regrista, ja tem alguns cabellos brancos, o rosto picado das bechigas, o qual foi escravo do Sr José Mauricio de Oliveira Maciel, desconfia-se que tenha ido para o Brejo de areia aonde tem pae e mãi; quem o pegar leve a rua direita padaria D. 6, que será recompensado.

☞ Fugio no dia 22 do corrente pelas 8 horas da noute uma negra creoula de nome Francelina, figura regular, com algumas marcas de bechigas no rosto, falta-lhe um a dous dentes na frente, he bastante regrista, levou varias roupas della, por isso não se sabe que traje trará; quem a pegar leve a rua direita refinação D. 6 ou na rua da penha segundo andar do sobrado D. 10, que será recompensado.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 24

LISBOA; 30 dias, Barca Portugueza Bella Pernambucana de 380 tonel., Capitão Manoel Francisco Ramalho, equip. 18; carga sal, pedra e vinho, passageiro um.

SAHIDOS NO MESMO DIA

MACEIO'; Sumaca Nac Feliz Estrella, M. Bernardino da Silva Seua, carga varios generos, passageiros 4

DITO; Patacho Nac. de Guerra Patagonia, Commandante o 1.° Tenente Antonio Xivier Noronha Torresão.

RIO DE JANEIRO; Patacho Nac. Espadarte, M. José dos Santos Braga.

RIO G. DO SUL; Brigue Nac. Boa Ventura, Cap. Baltazar José dos Reis, carga sal.

NEW YORK; Brigue Americano Odessa, Cap. J D. Sallugher, carga assucar, passageiro 1.

LIVERPOOL; Barca Ingleza Columbus, Cap. Daniel Grim, carga assucar, e aldão

LIVERPOOL; Barca Ingleza Marcher, Cap. Thomaz Buller, carga assucar.

ENTRADOS NO DIA 25

LISBOA; 29 dias, Brigue Portuguez Emprehendedor de 248 tonel., Cap. Ignacio José de Araujo, equip. 13, carga differentes generos; a Francisco Severiano Rabelo.

BOSTON; 57 dias, Patacho Americano Danis de 173 tonel., Capitão H Cornish, equip 7, carga farinha; a Forster & Companhia.

SAHIDOS NO MESMO DIA

TRIESTE; Brigue Inglez Jane Erekene, Cap John Cook, carga assucar.

MONTEVIDEO; Brigue Nac. Salvador Feliz, Cap. Joaquim Jorge Gonsalves, carga assucar.

PORTO; Brigue Portuguez Emportador, Cap. José Monteiro Salazar, carga varios generos

DITOS NO DIA 26

LISBOA; Brigue Portuguez Feliz Destino, Cap. José Francisco Lessa, carga varios generos.

ENTRADO NO DIA 27

HAMBURGO; 56 dias, Brigue Hamburguez Polidoro de 206 tonel., Capitão H. Hackfeld, equip. 11, carga differente generos; a N. O. Bieber.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. – 1840